

# Prefeitura quer comércio em todos os viadutos de Porto Alegre

Obirici, Loureiro da Silva e José Eduardo Utzig tiveram editais lançados

/ PATRIMÔNIO

Cláudio Isaías  
isaiasc@jcrs.com.br

Até o final deste ano, a prefeitura de Porto Alegre pretende que todos os viadutos da cidade estejam ocupados por algum tipo de empreendimento comercial, segundo informações do secretário municipal adjunto de Parcerias, Fabiano Rheinheimer, ao destacar que nesses espaços públicos a ideia é que a população possa circular com segurança e que ocorra a geração de emprego e renda. “O nosso objetivo é combater a criminalidade e o abandono das estruturas”, ressalta.

O secretário explica que três viadutos tradicionais da cidade - José Loureiro da Silva, entre as avenidas João Pessoa e Salgado Filho, no Centro Histórico, Obirici, na avenida Assis Brasil, e José Eduardo Utzig, na avenida Benjamin Constant, ambos na Zona Norte, tiveram os editais lançados pela Secretaria Municipal de Parcerias (SMP).

De acordo com Rheinheimer, a proposta é selecionar empresas interessadas em adotar as três estruturas. Em contrapartida, os empreendedores ficarão responsáveis pela manutenção e conservação das áreas. Os adotantes poderão instalar empreendimentos sem o pagamento de aluguel. Os editais para adoção dos três viadutos foram publicados na quarta-feira, no Diário Oficial de Porto Alegre.

Localizado entre as avenidas Assis Brasil e Plínio Brasil Milano, o viaduto Obirici conta com dois espaços disponíveis, de aproximada-



Viaduto Obirici, na avenida Assis Brasil, tem dois espaços disponíveis

mente 200 m<sup>2</sup> e 500 m<sup>2</sup>. Na estrutura do José Eduardo Utzig, situado na avenida Benjamin Constant, na Terceira Perimetral, são duas áreas, com cerca de 360 m<sup>2</sup> e 1.180 m<sup>2</sup>. Já o viaduto José Loureiro da Silva dispõe de um espaço com de cerca de 95 m<sup>2</sup>.

Conforme o secretário, a região do Obirici já conta com lanchonete, floricultura e barbearia. “São pequenos empreendedores que ajudam a movimentar o entorno e qualificam o espaço público. Queremos ampliar esse modelo para os viadutos Loureiro e Utzig, incentivando a ocupação de áreas atualmente subutilizadas”, explica.

O secretário adjunto de Parcerias informa que os três viadutos poderão receber negócios diversos como cafeterias, barbearias e gastronomia. No edital, serão priorizadas estruturas móveis como contêineres para facilitar a ocupação e possíveis mudanças. “A iniciativa busca transformar áreas antes de-

gradadas em pontos de convivência seguros e úteis para a população”, comenta.

Rheinheimer disse que as adoções terão validade de um a quatro anos, com possibilidade de prorrogação por igual período. Os empreendimentos deverão funcionar em estruturas do tipo contêiner. Os interessados devem encaminhar suas propostas até o dia 10 de julho para o e-mail apoiepoa@portoalegre.rs.gov.br ou entregá-las presencialmente na Secretaria Municipal de Parcerias, na rua General João Manoel, 157, 13º andar.

As principais novidades são a definição de prazo de validade dos editais, fixado em um ano, além da criação de cadastro de reserva dos participantes. O mecanismo permitirá o aproveitamento de propostas que atingirem a pontuação mínima exigida pela comissão avaliadora, possibilitando a convocação de novos adotantes em casos de desistência ou cancelamento.

## El Niño ficará intenso no final do ano, aponta agência dos EUA

/ CLIMA

O El Niño já começou e a previsão é de que se intensifique no final do ano, informou a Administração Nacional Oceânica e Atmosférica dos Estados Unidos (NOAA) nesta quinta-feira. Na semana passada, diretora da Organização Meteorológica Mundial (OMM), Celeste Saulo, disse que o mundo precisa se preparar para um El Niño que pode “exacerbar a seca e as chuvas intensas e aumentar o risco de ondas de calor tanto em terra quanto no oceano”.

O El Niño é um fenômeno climático natural que aquece as temperaturas da superfície no Pacífico equatorial central e oriental, provocando mudanças globais nos ventos, na pressão atmosférica e nos padrões de precipitação. Ele geralmente ocorre a cada dois a sete anos e dura de nove a doze meses. As condições oscilam entre o El Niño e seu oposto, La Niña, com períodos neutros entre eles.

A OMM afirma que mesmo um El Niño moderado torna alguns eventos climáticos extremos mais prováveis. O último El Niño contribuiu para que 2023 fosse o segundo ano mais quente já registrado e 2024 o ano com a temperatura mais alta de todos os tempos, em torno de 1,55°C, acima da média pré-industrial de 1850-1900.

Entre o final de abril e meados de maio, a temperatura da superfície do mar no Pacífico Equatorial centro-oriental - a área usada como referência para monitoramento - estava se aproximando dos limiares do El Niño, segundo a OMM, com

temperaturas subsuperficiais mais de 6°C acima da média.

Enquanto isso, o Índice de Oscilação Sul, o componente atmosférico do El Niño, também é consistente com o desenvolvimento do fenômeno. A OMM afirmou que não há evidências de que as mudanças climáticas aumentem a frequência ou a intensidade dos eventos de El Niño.

No entanto, a agência acredita que elas podem amplificar os efeitos associados, porque um oceano e uma atmosfera mais quentes aumentam a disponibilidade de energia e umidade para eventos climáticos extremos, como ondas de calor e chuvas intensas.

No Brasil, segundo nota técnica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o El Niño deste ano pode reduzir o volume de chuvas na Amazônia. Isso pode levar a um aumento no risco de fogo no bioma. Enquanto o Norte e Nordeste usualmente ficam com menos chuvas, anos de El Niño costumam ter maior volume de precipitação no Sul do Brasil.

A região Centro-Oeste costuma ter temperaturas mais elevadas, aumentando também o risco de fogo. Já no Sudeste, anos de El Niño costumam registrar aumento da temperatura média, especialmente na primavera e verão, mais chuvas no sudeste de São Paulo, Centro-Sul do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, e redução de precipitação em áreas mais ao Norte. Também podem ocorrer secas na região, o que varia de acordo com a intensidade do fenômeno.

## Campanha do Instituto Cultural Floresta visa equipar escolas da Capital

/ EDUCAÇÃO

Maria Amélia Vargas  
mavargas@jcrs.com.br

Três escolas de educação infantil de Porto Alegre atingidas pelas cheias de 2024 e construídas com recursos do Fundo Luz Alliance, da modelo e filantropa Gisele Bündchen, por meio da BrazilFoundation, ainda precisam ser equipadas. Para que isso aconteça, o Instituto Cultural Floresta (ICF) lançou uma campanha que busca a captação de recursos.

Nesta nova fase do projeto será necessária a captação de R\$ 3,5 milhões. Esses recursos serão usados para equipar as escolas, garantir mobiliário e equipamentos dos refeitórios e das cozinhas, lactários, áreas verdes e salas de aula. De acordo com o presidente do Instituto, Claudio Goldshtein, a destinação dos R\$ 9 milhões doados pela modelo Gisele Bündchen está permitindo avançar rapidamente com as obras e a estimativa é de que até outubro as três escolas estejam concluídas.

“O tema de educação para o

Instituto Cultural Floresta é muito importante, assim como a atenção com a segurança pública. São dois aspectos que precisam de muita atenção e muita qualidade na entrega para a parte do poder público e para a população. (...) No caso das crianças, especialmente da educação infantil, permitir que elas se desenvolvam, explorando melhor o seu potencial para que possam buscar melhores oportunidades no futuro”, destaca Goldshtein.

Com a reforma e construção de anexos nas escolas Leopolda

Barnewitz, no bairro Cidade Baixa, Rio Grande do Sul, no Centro Histórico, e Miguel Granato Vellasquez, no Sarandi, serão criadas 600 novas vagas para Educação Infantil (de zero a seis anos), em turno integral, na cidade de Porto Alegre.

A escolha das escolas, segundo o presidente do Instituto, se deu pelas regiões, “que têm falta de vagas para educação infantil na rede pública” e pelo fato de terem sido locais atingidos pela tragédia climática. “Essa era uma condição para o uso do recurso

captado era de que essas escolas elas fossem áreas que tivessem sido afetadas diretamente pela enchente”.

As doações podem ser feitas por meio do Fundo do ICF na BrazilFoundation, pelas plataformas Vaquinha e Doare ou diretamente para o Instituto Cultural Floresta através de Pix. As doações de fora do Brasil podem ser feitas via BrazilFoundation, que aceita somente doações em dólar. Todas as informações estão no link: <https://institutoculturalfloresta.org.br/escolas-icf>.